

APRESENTAÇÃO

O volume 1, do número 28, da REVELL – Revista de Estudos Literários da UEMS reúne dez artigos inéditos que cumprem, com excelência, as exigências circunscritas no dossiê temático “Eros irreverente e subversivo: os ecos do modernismo na literatura brasileira”. Tal tarefa não se realizou de maneira simples, já que os autores precisaram efetivar duas operações concomitantes em seus textos: 1) focalizar na literatura brasileira ressonâncias possíveis do modernismo; 2) alicerçar-se nas tensões do erotismo.

De modo quase orgânico, os artigos aprovados nas avaliações duplo-cego foram organizados a partir de quatro eixos temáticos que receberam as seguintes rubricas: “Erótica hilstiana”, “Erótica transgressiva”, “Erótica feminina” e “Erótica contemporânea”. Essa divisão compreende apenas uma sugestão de leitura para o dossiê. Como esses trabalhos mobilizam vinculações, o agrupamento ajuda a conservá-las e, ao mesmo tempo, enriquece a incursão dos leitores no presente volume.

No primeiro eixo “Erótica hilstiana”, localizam-se dois textos. O artigo “A morte como cotidiano de quem vive e como recusa: um percurso pelas poéticas de Manuel Bandeira e Hilda Hilst”, de Ana Clara Magalhães de Medeiros (Universidade Federal de Alagoas) e de Renata Pimentel Teixeira (Universidade Federal Rural de Pernambuco), persegue a problemática da morte, tendo em vista os olhares interpretativos colocados em exercício nos poemas destes dois poetas, sob a dinâmica da tradição e da transgressão. O artigo “Líquida semente: sobre a herança entre Apolônio e Hilda Hilst”, de Marcos Visnadi (Universidade de São Paulo), tem como mote uma crônica escrita pelo jornalista Victor de Azevedo, de modo a investigar as relações entre pai e filha – para além unicamente da imagem recorrente do primeiro no universo das obras da última

– e os seus respectivos projetos literários e lugares ocupados na historiografia da literatura brasileira.

Na “Erótica transgressiva”, há quatro trabalhos. “Eu escolho a merda: o modernismo coprofágico de Glauco Mattoso”, de Ana Paula Aparecida Caixeta (Universidade de Brasília) detém-se no percurso assumidamente escatológico do escritor paulistano, associando o seu projeto estético ao movimento antropofágico de Oswald de Andrade, sobretudo sob o viés da coprofagia. Partindo também da discussão em torno da antropofagia oswaldiana, o artigo “Coxas de Roberto Piva: ars erotica & solidão”, de Fabrício Carlos Clemente (Universidade Federal de Goiás) e de Cristyane Batista Leal (Faculdade de Inhaúmas), debatem o homoerotismo ou a sexualidade transgressiva incorporados textualmente no plano do fazer poético do artista. Soma-se ao conjunto “O mal-estar pós-moderno: sadismo, violência no conto ‘O cobrador’, de Rubem Fonseca”, de Jaqueline Carvalho Silva (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Assis) e de Rodrigo Donizeti Mingotti (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus São José do Rio Preto), que foca o olhar interpretativo sobre a construção do protagonista da narrativa a partir dos vetores da violência, do sadismo e da desigualdade social, sem deixar de iluminar a realidade sociohistórica e o próprio ser humano sob o prisma de uma estética pós-modernista. E, por fim, “Uma leitura sobre os poemas eróticos de Carlos Drummond de Andrade”, de Cleber Bicigo (Universidade Federal da Fronteira do Sul), discute a reflexão crítica presente no estudo *Poemas eróticos de Carlos Drummond de Andrade*, de autoria da pesquisadora Rita de Cassia Barbosa. Tal análise opera uma “penetração” – entendida como metáfora para o gesto de leitura – na produção erótica do poeta mineiro.

Sob a rubrica “Erótica feminina”, destacam-se dois artigos. “O erotismo e o amor feminino em Adélia Prado”, de Francisca Kellyane Cunha Pereira (Universidade Federal do Ceará), que revela os influxos eróticos contidos nos

poemas, de sorte que ressalta a sexualidade como manifestação da libertação feminina, bem como a atmosfera de sensualidade que repousa na simplicidade do cotidiano. “‘Sou a que vê e escolhe’: o silenciamento do Eros em ‘Rosa Rosália’, conto de Maria Helena Chein”, Samuel Carlos Melo (Universidade Estadual de Goiás), Juliano Antunes Cardoso (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso) e Franciely Vieira Lima (Universidade Estadual de Goiás) interpretam os processos de silenciamento do eros feminino com base nos elementos que forjam a narrativa da escritora goiana.

No derradeiro eixo temático, “Erótica contemporânea”, concentram-se dois textos. “Laroiê! tensão dissonante e transbordamentos do sujeito poético na lírica brasileira contemporânea”, de José Rosa dos Santos Júnior (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará), debruça-se sobre a leitura de poemas publicados na *Revista Organismo*, à luz da envergadura da poesia brasileira contemporânea, de modo a investigar as imagens e as temáticas relacionadas à dissonância, à anormalidade e aos transbordamentos da voz poética. Por último, “O canto lírico homoafetivo: avanços, negaceiros e recusas da libido gay”, de Edina Boniatti (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), de Valdeci Batista de Melo Oliveira (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) e de Rosely Sobral Gimenez Polvani (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), propõe, sob a perspectiva teórico-metodológica da estilística, a interpretação do poema “Festim”, de Raimundo de Moraes, cujas imagens homoeróticas perfazem o desejo e o gozo que não apenas acomete o eu poético, como também se reverbera na sua relação com o outro.

Além dos artigos assinados por pesquisadores de todas as regiões do país, a edição de número 28 apresenta uma seção especial, *Meditações eróticas*. Neste espaço, consta o ensaio “O corpo da língua – Notas sobre a erótica literária brasileira”, colaboração de Eliane Robert Moraes (Universidade de São Paulo). A autora percorre os deslizamentos existentes entre o deboche e o gozo, o grave e o cômico com o propósito de interpretar as obras *Macunaíma*, de Mário de

Andrade, e *O caderno rosa de Lori Lamby*, de Hilda Hilst, como representantes fundamentais da produção erótica nacional.

Em tempo, cabe agradecer aos pareceristas convidados, à equipe editorial, ao revisor Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges, ao ilustrador da capa Renan Dalago e ao editor-chefe André Rezende Benatti pelo apoio no decorrer do processo. É importante ressaltar que a presente edição vem na esteira das comemorações do Centenário da Semana de Arte Moderna, de 1922, que se avolumam pelo Brasil afora. Ademais, em consonância com a proposta do dossiê temático – que ilumina tanto um movimento artístico transgressor e iconoclasta quanto a seara erótica da literatura brasileira –, convém celebrar o mês do Orgulho LGBTQIA+. Resistamos!

Julho de 2021

Editoras responsáveis pelo número,

Aline Novais de Almeida (Universidade de São Paulo)

Andréa Jamilly Rodrigues Leitão (Universidade de São Paulo)

Eliane Robert Moraes (Universidade de São Paulo)